

**FRENTE PARA O MAR
NA PRAIA DE ITAPARICA
QUARTO**

TODAS AS VARANDAS
COM VISTA PARA O MAR,
GARAGEM PRIVATIVA,
SALÃO DE JOGOS, LAVANDERIA,
CENTRAL TELEFÔNICA
FUNCIONANDO, 2 ELEVADORES.

339.7410 - 329.3878 - 239.2297 - 229.8339
CONSTRUTORA GARANTE

Vila Velha sedia 1ª Mostra de Decoração

Provar que o homem moderno pode sentir-se em casa vivendo em 30, 70 ou 100 m². Com essa intenção o Centro Comercial de Vila Velha monta, a partir da próxima semana, a I Mostra de decoração Viver Bem Vila Velha. Procurando demonstrar a perfeita integração universo masculino voltado para o lar, 17 stands poderão ser visitados das 9:00 às 20h, de segunda a sábado. Os ambientes apresentados foram planejados segundo o gosto masculino e feminino.

Além de troféus, estúdio, sala de jogos, bar. Normalmente, a casa dos anos 90 tem um espaço reservado ao estilo masculino de viver. Vinte e seis decoradoras e arquitetas, do Centro Vitória-Vila Velha, demonstrar essa tendência. Elas deslocam para pequenos stands, enfeitados por todo o shopping, idéias criativas, para que o homem, pai de família ou solteiro convicto, sintam-se confortável em sua casa, seja na mini-oficina ou na sala de música.

Queremos associar pequenos espaços com bom gosto, diz Margarida Nader, coordenadora da Mostra. Para ela, o fato dos stands ultrapassarem 3m² reforça a idéia de que é possível criar soluções originais, onde o homem possa encontrar-se e relaxar, mesmo em pequenos recantos.

Inusitado

A intenção de montar a Viver Bem partiu de Ana Coeli Piovesan, proprietária da loja Ana Terra. Ana afirma nunca ter encontrado, em exposições de Nova Iorque à Argentina, motivo tão inusitado quanto este. O dia-a-dia masculino é retratado com simplicidade e audácia. Um modo de vida que muda tudo a ver com Vila Velha, diz.

Para bancar o evento, nove pesos pesados da indústria da construção civil da cidade patrocinam a exposição. Para o gerente de marketing do Grupo Líder, José Ricardo Arbetta, que participa com 25% dos custos, a escolha do Centro Comercial para sediar o evento foi ideal já que, segundo ele, em espaços abertos, as pessoas perdem sua costumeira timidez.

Fractalis

Na montagem dos espaços, vários materiais alternativos estão sendo usados. Entre eles está o Fractalis, uma tinta pigmentada, lançada recentemente no mercado. A tinta presente na Sala de Decisões de Kathya Campaio e Margarida Nader, da In Decor,

Centro resgata o encanto com a revitalização

Foto Arquivo A GAZETA

Sussen Gazal

O Centro de Vitória está mudando de cara, sutilmente. Cada vez mais parecidos com o que foram no passado, os prédios e monumentos históricos da cidade passam por uma reforma completa e voltam a se integrar ao cotidiano da população.

Já neste segundo semestre, a Prefeitura de Vitória entrega meia dúzia de projetos de duas áreas importantes da cidade: a Zona Portuária e a região da Cidade Alta. As reformas fazem parte do Projeto de Revitalização do Centro, iniciado na administração anterior.

Revitalização

A iniciativa é a grande chance de lugares como a Praça Getúlio Vargas escaparem do constante processo de degradação que vem sendo imposto ao Centro, há mais de meio século. Imóveis como o Mercado da Capixaba ganham destaque e assumem novas funções.

Queremos incrementar a região, diz o arquiteto Carlos Laiber, supervisor das obras. A primeira, da nova série de reformas a ficar pronta é a Escola de 1º Grau São Vicente de Paula, ao lado do Palácio Anchieta. Com a inauguração prevista para o próximo dia oito, a EPG ganhou novas cores na fachada e a remodelagem de suas instalações elétricas.

Seguindo o caminho das pedras da Cidade Alta, a Escadaria do Palácio também sofrerá intervenções, assim como a Praça da Catedral, que ganhará um novo chafariz.

Decadência

Todo esse esforço tem como objetivo evitar a decadência do Centro. Com o abandono dos prédios públicos e a migração do comércio e parte do governo para áreas mais nobres, como a Praia do Canto, a região estaria entregue às traças.

Mas, enquanto a nova sede da Assembléia Legislativa é construída junto aos edifícios de classe média alta da Enseada do Suá, as Secretarias Municipais de Cultura, Esporte e Turismo rumam em direção ao Centro, mais precisamente para uma construção de 1926, o Mercado da Capixaba.



Prédios e monumentos históricos serão restaurados

uma firma italiana, vai passar por três etapas de uma ampla reforma.

Na primeira fase, serão feitas modificações na parte interna do prédio. Onde havia um galpão abandonado, no segundo piso, vão existir 21 salas, divididas entre as três secretarias. Na intenção é dar uma utilidade racional ao espaço, sem alterar o estilo original, explica a arquiteta e decoradora Elza Santos Pinto.

Numa segunda etapa, as lojas de artesanato do térreo também serão reformuladas. A pintura externa, em tons pastéis, completará a reforma. Ao final, o Centro terá nos prédios da Fafi e do Mercado da Capixaba um conjunto arquitetônico coeso.

Orçamento

Até setembro, a Prefeitura receberá da Projetus Três o estudo completo da infra-estrutura do local. Algumas idéias, contudo, já saltam da prancheta de Elza, que antevê para o Mercado um centro revitalizador do comércio. Cada sala receberá o tratamento adequado à sua função, diz. Mas não vamos alterar a vida de quem já vive aqui há mais de 25 anos,

generosacom o Orçamento de 1994, para as reformas. A estimativa da secretária, Marilza Barbosa, é gastar em torno de R\$ 1,5 milhão este ano.

Entre as obras que já foram implementadas, está a reurbanização da Rua Sete. As pedras do calçamento foram trocadas. Bancos de concreto, instalados ao longo da rua, servem de centro de vivência para moradores e transeuntes. Em pouco tempo vamos revalorizar os principais pontos do centro e torná-los mais aprazíveis, reafirma Carlos Laiber.

Relógio

O mesmo processo de restauração que submeteram a Fafi e a Rua Sete será imposto à Praça Oito. O projeto original da praça, com seu famoso relógio, datado de 1942, será reformulado pelo escritório de arquitetura de José Daher. Para resgatar a idéia original do projeto, o arquiteto chegou a consultar fontes do Arquivo Público.

A pesquisa iconográfica levou-o aos anos 30, onde estavam em moda os revestimentos de pó de pedra, um dos elementos do estilo art-dé-

prefeitura em dar um melhor tratamento paisagístico ao eixo de passagem do Centro - onde chegam a circular perto de 500 mil pessoas por dia - é imprescindível para a cidadania. Na restauração desses monumentos é um resgate dos valores simbólicos do cidadão, avalia. Mais do que símbolo de uma época, é importante que sejam integrados ao cotidiano da cidade.

Na opinião de outro arquiteto, Alexandre Feu Rosa, o fato dos novos edifícios serem construídos com avançadas técnicas de engenharia não significa que o passado deva ser esquecido. Para ele a memória de um povo se mede pela herança arquitetônica que esse povo recebeu. Feu Rosa vê em Vitória um enorme potencial para levar através dos tempos a beleza do que já foi construído por aqui.

Para o trabalho de preservação ser completo, José Daher acredita que só falta a sensibilização da população.



de poluição visual, cada letreiro é apenas mais um. Já o imóvel é único.

Daher dá até a receita do sucesso para aqueles que, realmente, querem se destacar. Exemplos

Inusitado

A intenção de montar a Viver Bem partiu de Ana Coeli Piovesan, proprietária da loja Ana Terra. Ana afirma nunca ter entrado, em exposições de Nova Iorque à Argentina, motivo tão inusitado quanto este. O dia-a-dia masculino é retratado com simplicidade e audácia. Um modo de vida que tem tudo a ver com Vila Velha, diz.

Para bancar o evento, nove pesos pesados da indústria da construção civil da cidade patrocinam a exposição. Para o gerente de marketing do Grupo Líder, José Ricardo Arbetta, que participa com 25% dos custos, a escolha do Centro Comercial para sediar o evento foi ideal já que, segundo ele, em espaços abertos, as pessoas perdem sua costumeira timidez.

Fractalís

Na montagem dos espaços, vários materiais alternativos estão sendo usados. Entre eles está o Fractalís, uma tinta pigmentada, lançada recentemente no mercado. A tinta reveste a Sala de Decisões de Kathya Campaio e Margarida Nader, da In Decor. É um misto de escritório e biblioteca, o homem pode exercer sua vocação cerebral com tranquilidade. O piso é revestido com carpete de madeira, para suavizar passos e pensamentos.

A madeira também foi explorada pelo grupo de decoradoras formado por Ângela Sandri, Regina Garcia Pinto, Maria Lúcia Sponfeldner Bermudes e Desirée Estevees Rabelo, que num stand duplo criaram um Consultório Médico. Na opinião de Maria Lúcia, a escolha pelo trabalho vem do fato de que o cirurgião plástico, como a decoradora está sempre a procura da transformação das formas. Para conjugar a sala de espera com o consultório, será usada a divisória de gesso e tijolos de vidro. A madeira de goiabão colorida, mesclada com detalhes em mogno vai tornar o ambiente descontraído.

Oriente

Na proposta das arquitetas Nelma Rezende e Tereza Cristina Marques Dalla, o Gázebo transforma-se em tenda árabe. Revestido com uma estrutura de ferro natural e coberto com tapetes orientais, o canto de meditação ganha ares de mistério e exotismo, com incenso e música instrumental.

Já na visão de Rita Garajau, a sala de Estar Masculina deve ser tão chique e charmosa quanto as family rooms. Com a volta da tv para a sala, o sofá de brocado combinado com tapete de sisal quebra o gelo e causa um choque entre o rústico e o fino.

Para essa hora tão íntima de receber os amigos, Silvia Assad, Renata Ramos e Ana Paula Neves, da Graffite, criaram uma Sala de Troféus, que chamam Galeria de Emoções. Projetada para o jogador de basquete da seleção, Luis Felipe, o ambiente mostra que as taças e medalhas conquistadas nas quadras devem fazer parte da decoração. Foi uma forma de homenagear esse grande atleta de Vila Velha e realçar seu estilo atlético, diz Silvia.

Segundo o caminho das pedras da Cidade Alta, a Escadaria do Palácio também sofrerá intervenções, assim como a Praça da Catedral, que ganhará um novo chafariz.

Decadência

Todo esse esforço tem como objetivo evitar a decadência do Centro. Com o abandono dos prédios públicos e a migração do comércio e parte do governo para áreas mais nobres, como a Praia do Canto, a região estaria entregue às traças.

Mas, enquanto a nova sede da Assembléia Legislativa é construída junto aos edifícios de classe média alta da Enseada do Suá, as Secretarias Municipais de Cultura, Esporte e Turismo rumam em direção ao Centro, mais precisamente para uma construção de 1926, o Mercado da Capixaba.

A Prefeitura, através de licitação, contratou o escritório de arquitetura Projetus Três para executar as alterações meceárias à mudança. A edificação de estilo eclético, construída por

de as três secretarias. Na intenção é dar uma utilidade racional ao espaço, sem alterar o estilo original, explica a arquiteta e decoradora Elza Santos Pinto.

Numa segunda etapa, as lojas de artesanato do térreo também serão reformuladas. A pintura externa, em tons pastéis, completará a reforma. Ao final, o Centro terá nos prédios da Fafi e do Mercado da Capixaba um conjunto arquitetônico coeso.

Orçamento

Até setembro, a Prefeitura receberá da Projetus Três o estudo completo da infra-estrutura do local. Algumas idéias, contudo, já saltam da prancheta de Elza, que antevê para o Mercado um centro revitalizador do comércio. Cada sala receberá o tratamento adequado à sua função, diz. Mas não vamos alterar a vida de quem já vive aqui há mais de 25 anos, tranquiliza.

Para tornar todo este espaço público mais agradável, e adequar o mobiliário urbano ao frenesi do dia-a-dia, a Secretaria Municipal de Obras foi bastante

mento foram trocadas. Bancos de concreto, instalados ao longo da rua, servem de centro de vivência para moradores e transeuntes. Em pouco tempo vamos revalorizar os principais pontos do centro e torná-los mais aprazíveis, reafirma Carlos Laiber.

Relógio

O mesmo processo de restauração que submeteram a Fafi e a Rua Sete será imposto à Praça Oito. O projeto original da praça, com seu famoso relógio, datado de 1942, será reformulado pelo escritório de arquitetura de José Daher. Para resgatar a idéia original do projeto, o arquiteto chegou a consultar fontes do Arquivo Público.

A pesquisa iconográfica levou-o aos anos 30, onde estavam em moda os revestimentos de pó de pedra, um dos elementos do estilo art-déco. O reboco da base da torre será feito então, com pó de pedra. O mosaico de pedras portuguesas, que formam o calçadão da praça, também será refeito.

Para Daher, a consciência da

monumentos é um resgate dos valores simbólicos do cidadão, avalia. Mais do que símbolo de uma época, é importante que sejam integrados ao cotidiano da cidade.

Na opinião de outro arquiteto, Alexandre Feu Rosa, o fato dos novos edifícios serem construídos com avançadas técnicas de engenharia não significa que o passado deva ser esquecido. Para ele a memória de um povo se mede pela herança arquitetônica que esse povo recebeu. Feu Rosa vê em Vitória um enorme potencial para levar através dos tempos a beleza do que já foi construído por aqui.

Para o trabalho de preservação ser completo, José Daher acredita que só falta a sensibilização da iniciativa privada. Segundo ele, as lojas deveriam concientizar-se de que os prédios que ocupam chamam mais atenção que os letreiros de neon. Como está o nível



de poluição visual, cada letreiro é apenas mais um. Já o imóvel é único.

Daher dá até a receita do sucesso para aqueles que, realmente, querem se destacar. Exemplos como os do Banco Itaú, que reformou a antiga Padaria Sarlo's, no Parque Moscoso, precisam ser seguidos, diz. Só deste modo a cidade vai poder pensar em um futuro para sua arquitetura.